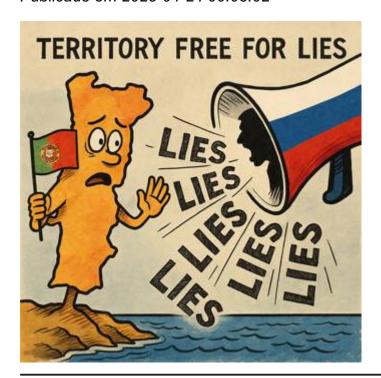
Crónicas da Ilusão Nacional – Episódio XXIII: Território Livre para a Mentira

Publicado em 2025-04-24 00:05:02



Por Francisco Gonçalves – fragmentoscaos.eu

Portugal entrou para o pódio da vergonha informativa.
Segundo um estudo do Centro de Informação, Democracia e Cidadania, conduzido a partir da Bulgária, somos o 12.º país do mundo mais exposto à desinformação russa — uma posição que não surge por acaso, mas sim como resultado da fragilidade estrutural da nossa cultura democrática, mediática e cívica.

Durante os últimos quatro meses, foram publicadas 1550 peças de conteúdo pró-Kremlin por milhão de habitantes em território nacional. Traduzido em português claro: estamos a ser usados como laboratório experimental da propaganda russa.

E porquê Portugal?

Porque somos um país onde:

- o pensamento crítico é raro e desconfortável,
- o jornalismo independente é pobre, isolado ou capturado,

- os partidos vivem em bolhas ideológicas e trocam insultos em vez de ideias,
- e onde o cidadão comum já perdeu a fé em tudo e todos menos no algoritmo do telemóvel.

A Rússia não nos vê como ameaça — vê-nos como **terreno fértil**, mole, disponível. Um povo desiludido, um sistema fragilizado, uma juventude desorientada, uma justiça ineficaz.

Portugal é o campo ideal para plantar confusão.

A estratégia é velha, mas eficaz:

- 1. Ampliar os escândalos mesmo reais até à saturação.
- 2. Semear a dúvida em tudo o que venha de instituições formais.
- 3. Apresentar versões "alternativas" com ar de revelação.
- 4. Dividir. Polarizar. Esgotar.

O que é mais perigoso?

Não é a propaganda em si. É a ausência de mecanismos para a desmontar.

Porque os nossos canais de televisão, já debatidos nas crónicas anteriores, **são veículos de ruído, não de esclarecimento.** E a escola portuguesa, com raras exceções, **ainda não ensina a ler o mundo** — **apenas a decorar manuais desatualizados.**

Estamos, portanto, perante um **ataque não militar, mas mental.** E estamos a perder.

Portugal, pátria da passividade e da boa fé, está a ser colonizado pela mentira com sotaque estrangeiro — e sem que ninguém tome medidas sérias.

Se isto não é motivo de alarme nacional, então já nem sabemos o que é viver em democracia.

Mas enquanto houver lucidez — haverá crónica.

E enquanto houver crónica — haverá resistência.

Visita a Biblioteca de Fragmentos